

## 01 - PREVALÊNCIA DO TABAGISMO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO CÂMPUS DE ARAÇATUBA/UNESP

Diogo Reatto\*  
Jacielli Fernandes Soares  
Lucimary Campos da Cruz Chiquito  
Ricardo Minobu Gonçalves

O consumo do tabaco vem sendo desmotivado pela sociedade contemporânea devido à agressão à saúde e por causar desequilíbrio nos fatores psíquicos e comportamentais dos indivíduos, seja essa má influência sobre ele ou sobre sua atividade laboral. Partindo-se do pressuposto de que a imagem do fumante é desgastada pelo fato de a dependência do tabaco ser vista como um hábito negativo, a qual também pode desencadear uma série de doenças e ainda desintegrar sua resistência e seu desempenho no ambiente de trabalho, uma vez que o social atribui ao fumante uma imagem negativa, há de se questionar se seu hábito interfere, efetivamente, no desenvolvimento de suas atividades. Este trabalho é uma pesquisa exploratória e quantitativa que tem como objetivo geral levantar a prevalência de tabagismo dos funcionários técnico-administrativos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/SP. Também visa a identificar se o hábito de fumar influencia na imagem pessoal e profissional do fumante. Para alcançar os objetivos, utilizou-se um questionário com perguntas fechadas, autoaplicado a uma amostra aleatória de não fumantes, ex-fumantes e fumantes da Divisão Técnica Acadêmica, Seção Técnica de Material, Seção Técnica de Finanças e Seção Técnica de Contabilidade. Todos os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A primeira parte do questionário identificou os participantes sócio-demograficamente. Dos 29 respondentes (16 homens e 13 mulheres), identificaram-se 2 fumantes (1 homem e 1 mulher) e 4 ex-fumantes (3 mulheres). A média etária entre os não fumantes é de 40,2 anos, subindo gradativamente entre os ex-fumantes (48,8 anos) e fumantes (50,5 anos). Quanto à escolaridade, 93,1% têm Ensino Superior Completo, sendo que somente os dois fumantes identificados possuem Ensino Médio Completo (6,9%). A segunda parte do questionário, elaborada em Escala Likert de 5 itens, continha duas questões sobre o hábito de fumar e o trabalho. A primeira questão indagou se o hábito de fumar influencia negativamente a imagem pessoal do fumante diante dos seus colegas de trabalho. As respostas obtidas indicaram que 60,7% concordam totalmente; 28,6% concordam parcialmente e somente 10,7% discordam parcialmente. Inclusive os fumantes assinalaram o item “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, isto é, ambos expressam algum grau de concordância sobre o assunto. A segunda questão perguntou se o hábito de fumar influencia o andamento do trabalho do funcionário fumante e de sua equipe. As porcentagens obtidas pelas respostas foram: 64,28% concordam totalmente; 21,42% concordaram parcialmente; 14,28% discordaram parcialmente. A terceira parte do questionário destinou-se somente aos fumantes, aos quais aplicou-se o Fagerström Test for Nicotine Dependence – FTND – Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina (1974), escala validada no Brasil com seis itens cujos escores obtidos permitem a classificação da dependência à nicotina em cinco níveis: muito baixo (0 a 2 pontos); baixo (3 a 4 pontos); moderado (5 pontos); alto (6 a 7 pontos); e muito alto (8 a 10 pontos). Na somatória da pontuação das seis questões da Escala de Fagerström, o homem e a mulher foram classificados como dependentes em grau leve de nicotina. Identificou-se, ainda, nível de iniciação tabagística precoce em ambos os fumantes (entre 15 e 18 anos para a mulher e 18 e

24 anos para o homem). Como fator para o hábito de fumar, o homem destacou a ansiedade e a mulher, além desse, o estresse, o prazer e a satisfação. Ambos os respondentes apontaram fumar nos intervalos do trabalho. Cabe destacar a proibição do uso de produto fumígeno em recintos coletivos fechados, privados ou públicos, de acordo com a Lei Federal nº 12.546, de 14/12/2011. Sobre as iniciativas de apoio ou tratamento para que os fumantes diminuíssem ou parassem definitivamente de fumar promovidas pela Faculdade, somente um dos fumantes declarou que ainda não obteve respaldo à sua saúde. Por meio da realização da pesquisa, conclui-se que há fatores tencionando para a negatividade do hábito de fumar, conforme o amplamente discutido até o momento pela comunidade científica da área da saúde. Para os profissionais da Administração, tal hábito não proporciona uma vantagem à organização, tampouco à imagem pessoal e profissional do funcionário. Em todas as hipóteses levantadas sobre como ocorre o impacto do tabagismo na saúde do indivíduo, o impacto do tabagismo na organização e o impacto do tabagismo na imagem pessoal e profissional do indivíduo, há o aspecto negativo evidenciado. Sugere-se, então, a ampliação da amostra desta pesquisa e a adoção de programas de qualidade de vida e promoção da saúde para proporcionar aos funcionários maior resistência ao estresse, maior estabilidade emocional, maior motivação, maior eficiência no trabalho, melhor autoimagem, melhor relacionamento e, logo, melhoras em sua imagem pessoal e profissional.